A missão de Antonio Paraupaba ante o Governo Hollandez

MARTYRIO E HEROISMO DE PEDRO POTY

Os conquistadores Hespanhoes e Portuguezes não sabiam ou não queriam usar de outro meio para se firmar nas suas colonias americanas senão pelo exterminio dos indigenas.

Os massacres feitos pelos indios aos Portuguezes, em represalia ás barbaridades perpetradas por esses em varios tempos e logares ficavam-lhes muito aquem.

Ninguem póde lêr sem sentir indignação as descripções das carnificinas na bahia da Traição, Serinhaem e Casa Forte.

Os selvagens, não ha duvida, exercem a vingança; mas não são os unicos a assim praticarem, nem foram os inventores da phrase—«A vingança é o nectar dos Deuses».

Têm, no entanto, virtudes que os enobrecem: a hospitalidade, a sinceridade, a constancia nas suas affeições e nos seus partidos, e a lealdade exemplar.

E' costume commum a muitas tribus brasileiras, antes de abrir hostilidade contra qualquer, fazer uma declaração de guerra, fincando uma flecha junto a sua porta.

Bem sei que alguns escriptores classificam os indios de voluveis, mas a proverbial lealdade de Philippe Ca-

marão e os factos adiante descriptos justificam a minha opinião.

Affirmarei sempre que só depois de grandes aggravos que soffreram dos colonos, foi que começaram a hostilizal-os.

Vejamos o que disse o notavel jesuita, Padre Antonio Vieira, em uma de suas cartas sobre os Nheengaibas, habitantes da ilha de Marajó.

«Ao principio receberam estas nações aos nossos conquistadores em bôa amisade; mas depois que a larga experiencia lhes foi mostrando que o nome de falsa paz com que entravam se convertia em declarado captiveiro, tomaram as armas em defensa da liberdade, e começaram a fazer guerra aos Portuguezes em toda a parte».

Os selvagens do alto Xingú, aquelles homens da edade de pedra com quem esteve von Steinen, como é que o receberam?

Muito bem, como amigos. Por que? Por não haverem ainda conhecido os barbaros brancos.

Assim succede com todos os brancos humanitarios que têm estado em contacto com os selvicolas.

Os jesuitas fizeram milagres praticando com elles as doutrinas de Christo.

Por outro lado ahi está o Coronel Rondon obtendo ntticos resultados com os seus processos altruisticos.

Não pensarão assim aquelles para quem o selvagem o é uma creatura humana, mas sim uma fera que deve destruida.

Occorreram-me essas idéas pelo triste fim de Pedro ty e pelos soffrimentos das tribus, que estiveram com Hollandezes.

Quando Pedro Poty em 1645 foi eleito governador os indios da Parahyba, Antonio Paraupaba foi no mesmo tempo eleito para o mesmo cargo no Rio Grande.

A mais remota noticia que colhi sobre o ultimo é de fins de 1633, quando Artichofski e Stachouwer procuraram abrir relações com Jandowy, sendo elle o interprete da expedição.

E' muito possivel que elle tivesse ido á Hollanda com a esquadra de Hendrikzon, entretanto não vimos na lista de alguns nomes dos que lá estiveram o seu, mas sim o do pai, Gaspar Paraupaba.

Sabemos que este era pai do Antonio pela leitura do diario de Becx sobre as minas de prata do Ceará, dizendo-se elle conhecedor de uma.

O meu irmão Antonio de que falla Pedro Poty, na sua carta a Felippe Camarão, é Antonio Paraupaba.

Os indios empregam geralmente a palavra irmão, quando se referem a um individuo da sua raça.

Na mesma carta elle affirmou que seria fiel aos Hollandezes até morrer. Veremos como cumpriu mais tarde a sua palavra.

Pedro Poty teve a infelicidade de cahir prisioneiro na segunda batalha de Guararapes, em 1649, naturalmente ferido ou subjugado pela superioridade do numero.

O primeiro boato que correu no Recife foi que elle se achava no numero dos mortos, mas depois constou que cahira prisioneiro nas mãos dos Portuguezes a quem tanto odiava.

Os Hollandezes no Recife nutriam então o receio que sendo apertado pelo inimigo elle se passasse para o partido contrario e attrahisse os de sua raça, causando grande defecção.

Porque é que um indio haveria de ser melhor c que os brancos hollandezes, entre os quaes se deram v rios casos de traição, e movidos não por constrangimen e sim por interesse?

Como conheciam mal aquelle espirito leal e nobr inabalavel nas suas convicções, preferindo o martyrio . qualquer concessão contraria a sua consciencia!

Os do Supremo Conselho escreveram, todavia, a Barreto de Menezes, interessando-se pelo distincto pri sioneiro.

A resposta do General foi—que Pedro Poty não podia ser melhor tratado, pois fôra entregue aos cuida

dos dos da sua raça. (De uma carta de Barreto na *Col. Brieven en Papieren*, no *Ryks Archief* em Haya).

Os indios ex-commandados de Poty foram confiados pelo Governo do Recife a Antonio Paraupaba.

Correram os tempos e em Janeiro de 1654 os Hollandezes foram expulsos do Brasil. Em 6 de Agosto desse mesmo anno foi Antonio Paraupaba á Hollanda, enviado pelos de sua raça refugiados em Cambressive (Ipiapaba, no Ceará) aos Estados Geraes pedir-lhes auxilio contra os Portuguezes.

A noticia que se segue consta de um folheto muito raro, existente na Bibliotheca de Haya e faz parte da collecção de vinte e tantos mil, catalogados pelo Dr. Kuntel. O Dr. José Carlos Rodrigues possuia um exemplar que se encontra hoje na Bibliotheca Nacional.

Copiei em Haya este interessante folheto e delle extraio agora e dou a traducção dos trechos concernentes ao assumpto.

No frontespicio lê-se o seguinte:

Twee Verscheyden
Remonstratien
ofte
Vertogen.
Overgegeven
Aen hare Ho: Mo: de Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden

door

Antonio Paraupaba, etc., etc.... 1.657

Traducção:

Dous differentes
Protestos
ou
Memorias
Apresentadas

Aos Altos e Poderosos Senhores, os Estados Geraes das Provincias Unidas dos Paizes Baixos

por

Antonio Paraupaba etc, etc.... 1657.

Elle apresentou a primeira memoria em 1654 e outra mais longa em 1656, em que faz um historico dos serviços prestados pelos Indios aos Hollandezes, desde o inicio das suas relações, por occasião da chegada da esquadra de Boudewyn Hendrikzon á bahia da Traição até á perda do Brasil em 1654.

Affirma, entre outras cousas, que os Indios foram utilizados até em expedições na Africa.

Por ser muito interessante, dou a primeira memoria na integra, e um trecho da segunda, em que se refere ao martyrio e heroismo de Pedro Poty.

«Primeira expedição, em 6 de Agosto de 1654.

Altos e Nobres Senhores, etc.

Antonio Paraupaba, ex-Regedor dos Indios no Rio Grande, faz ver com o devido respeito a V. Exas. que todos os Indios (ainda não ha muito tempo habitando naquella região do Brasil e obedientes ao governo deste Estado até á ultima conquista feita pelos perjuros Portuguezes) como subditos bons e firmes na sua fidelidade para com este Estado e a Religião Reformada de Christo, a unica verdadeira, tem vivido e perseverado até agora nesses sentimentos.

Sendo por isso o supp. enviado a V. Exas por aquella Nação que se refugiou com mulheres e crianças em *Cambressive*, no sertão alem do Ceará, afim de escapar aos ferozes massacres dos Portuguezes, para asseverar a V. Exas. em nome daquellas infelizes almas, não sómente a constancia da sua fidelidade, como tambem que procurarão a sua subsistencia pelo espaço de dous annos e mesmo mais nos sertões, no meio de animaes ferozes, conservando-se á disposição deste Estado e fiel á Religião Reformada que aprenderam e praticam.

Comtanto que V. Exas. se dignem garantir-lhes igualmente que no fim do dito prazo poderão esperar auxilio e soccorro de V. Exas.

Se lhes faltar esse auxilio, aquelle povo tem necessariamente de cahir afinal nas garras dos crueis e sanguinarios Portuguezes, que desde a primeira occupação do Brasil têm destruido tantos centenares de mil pessoas da sua nação, e especialmente depois que ella procurou a protecção das armas deste Estado e adoptou o verdadeiro culto divino, que agora, se fôr abandonada, terá de fazer penitencia, extirpando-o.

Aquelle povo não póde acreditar que VV. EEx. o recompensem dessa forma por seus fieis serviços e tantas e tão longas miserias, fome e massacre.

Nem que VV. EEx. permittam que aquelles que foram uma vez trazidos ao conhecimento da verdadeira religião se retirem della e que lhes seja cortado o caminho que lhes apontaram para o reino de Jesus Christo

Nem deixem que elles recaiam na selvageria entre as feras nos sertões bravios.

Pois teriam de prestar contas ao Grande e Todo Poderoso Deus que é contra os que por usura enterram a sua libra com medo de a gastar.

Portanto confiamos firmemente que VV. EEx. (que sempre se mostraram como verdadeiros pais e defensores dos opprimidos e desamparados e sinceros paladinos da verdadeira igreja de Deus) mandarão o mais depressa possivel para lá o soccorro sufficiente para a subsistencia da infeliz nação de Indios e para a conservação da igreja christã reformada, a unica verdadeira.

E como o supplicante deixando pai, mãi, mulher, filhos e parentes, trazendo apenas comsigo para o consolarem da sua tristeza, dous filhos ainda crianças, tenha chegado aqui quasi nú e sem recursos, solicita muito humildemente, confiado no bom coração de VV. EEx. se dignem mandar fornecer a roupa necessaria e pensão a si e seus dous pobres filhos afim de poder esperar que em tempo opportuno sejam despachados os seus requerimentos anteriores.

Haya, 6 de Agosto de 1654.

Estava assignado

Antonio Paraupaba».

TRECHO EXTRAHIDO DA SEGUNDA EXPOSIÇAO

Pedro Poty, Regedor da infeliz Nação, tendo cahido prisioneiro dos Portuguezes a 19 de Fevereiro de 1649, na segunda batalha do funesto Guarar pes, foi barbaramente tratado por aquelles algozes, excedendo as crueldades perpetradas para comsigo as mais deshumanas que se possa imaginar. Era constantemente açoitado, soffreu todas as especies de tormentos, foi atirado, preso por cadeias de ferro nos pés e mãos, a uma escura enxovia, recebendo por alimento unicamente pão e agua, e realizando alli mesmo durante seis longos mezes as suas necessidades naturaes

O allivio, permittido algumas vezes, de sahir uma ou mais horas para gozar a luz do dia, não era mais do que um augmento, renovação ou antes multiplicação de seus males.

Como, por exemplo, quando se via cercado repentinamente de padres e frades, e de alguns dos seus parentes que o faziam subir afim de continuamente o instigarem a abjurar a religião (que elles têm por habito chamar uma renegada heresia) e lançar se no seio da Igreja Romana.

Além disso empregaram todos os meios para que induzisse os outros da sua raça que se conservavam fieis no serviço de Vossas Altas e Nobres Potencias a se passarem para o partido delles, promettendo lhe dar immediatamente a patente de capitão e garantindo-lhe no futuro maiores vantagens.

Invoco o testemunho de todas as pessoas que se acham agora nesta cidade e naquelle tempo foram seus companheiros de prisão, no cabo de Santo Agostinho, para tudo que venho narrando a seu respeito.

Parece que o grande Deus de Misericordia quiz effectivamente, por sua especial graça, fazer daquella fragil canna, um forte pilar da Fé, pois elle, muitas vezes, durante o periodo de seis mezes do seu martyrio, conforme narrámos, sendo instado a abjurar, respondeu sempre com animo inabalavel:

«Que elle, um indigno, tendo por uma immerecida

e incomprehensivel mercê, reconhecido a Deus, o pai de todas as graças, na verdadeira Religião, a Reformada, que tinha a certeza de ser, não só a verdadeira, mas a unica agradavel a Deus, estava resolvido a não a largar na vida e na morte.

Que achava poucos todos os tormentos que usaram comsigo e os que ainda empregassem, visto se achar preparado pelo Omnipotente para os enfrentar. agradecendo ao grande Deus, por o ter considerado, por sua especial graça, a elle a mais indigna de todas as criaturas, merecedor de soffrer em nome de Jesus Christo, seu salvador.

Finalmente, que estava prompto a morrer firme no seu caro juramento, feito a Deus e aos Estados Geraes, fiel tanto a um, como ao outro».

Resultou dahi que decorridos os ditos seis mezes, aquelles sanguinarios, vendo que de um animo tão firme nada se podia conseguir por meio de torturas, nem por promessas de honras, cargos, nem fortuna, tiraram-no do escuro subterraneo onde tanto soffrera, sob o pretexto de o querer mandar para a Bahia, mas o plano era—matal-o cruelmente, o que depois realizaram.

Quando elle já estava assim condemnado achando-se preso no Cabo de Santo Agostinho com diversos officiaes deste Estado, disse-lhes:

«Eu sei que elles me matarão. Peço-vos, portanto, que me presteis este ultimo serviço:

Quando regressardes ao Recife contae aos do Supremo Conselho o que vistes e ouvistes de mim: asseverai-lhes que morrerei como seu subdito fiel.

E dizei aos da minha nação que os exhorto a permanecer por toda a vida fieis a Deus e aos Estados Ge es».

Pedro Poty era muito considerado pelos Hollandeses e existem no archivo de Haya algumas noticias de seus feitos.

Os nossos historiadores pouco dizem sobre elle e o utro regedor, Antonio Paraupaba, e os pintam como ous canibaes.

Entretanto os morticinios de Portuguezes a que assistiram, além de se poder attribuir á ferocidade de muitos dos seus commandados (nem todos haviam recebido a educação desses chefes), devem ser lançados á conta da represalia pelo muito que já haviam soffrido do seu inimigo.

Convem por outro lado recordar-que Felippe Camarão tomou parte no massacre da Casa Forte e, segundo Southey, havendo encontrado entre aquelles indios um seu parente, elle proprio lhe quiz dar a morte, mandando-lhe fazer depois um enterro condigno.

Esse era o fruto da época—das guerras de religião.

Já tivemos occasião de confrontar os dous Potys ou Camarões, parentes, mas intransigentes adversarios em crença religiosa e quanto á opinião politica que dividio toda a sua nação—a qual dos dous invasores se devia ligar.

Venceram os Portuguezes, de sorte que Antonio Felippe Camarão, morrendo logo depois da primeira batalha em Guararapes, pôde partir desta vida, satisfeito por levar a certeza da proxima victoria da sua causa—a expulsão dos Hollandezes.

Os Portuguezes deram aos serviços por elle prestados o merecido valor, e morreu coberto de honras e gloria.

O seu infeliz adversario e consanguineo, apezar de vencido, não deixa de merecer a admiração dos posteros pela constancia de suas convicções, preferindo o martyrio a tornar-se perjuro.

Antonio Paraupaba allude na sua memoria á morte de Poty, mas não preciza a data, que, segundo refere Southey, teve lugar a bordo de um navio. em 1652 quando o mandaram preso para Lisboa.

Quanto a Antonio Paraupaba apenas sabemos que morreu em 1656 ou 1657, não podendo porém dizer se regressou á patria para ajudar os patricios na defesa das suas brenhas, do seu refugio, onde tinham a liberdade de praticar a religião reformada.

Irreductiveis, elles se haviam retirado em massa para o sertão do Ceará, onde não receavam o ataque do inimigo.

Os indios pernambucanos, isto é, os que estiveram a serviço dos Hollandezes na campanha naquella capitania, tendo obtido daquelles conquistadores instrucções e praticado na religião protestante, disseminaram esses conhecimentos pelas tribus do sertão.

E deixaram naquelles sertões o germen da revolta, pois mais tarde os Jandins e os Carirys mantiveram-se sempre hostis até o seculo XVIII, quando foram finalmente dizimados pelas seccas, molestiaes e balas.

Quizeram fazer daquellas paragens o seu baluarte, a sua Vendéa, contra os Portuguezes, e alguns mais exaltados pretenderam fundar alli um estado indio independente, repellindo todos os brancos.

Sobre esse facto, temos o testemunho ocular de Becx, que se achava na occasião todo occupado em buscar minas no Ceará

«Os indios que se haviam escapado e retirado de Pernambuco, vieram em numero superior a 4,000 almas de Itamaracá, Parahyba e Rio Grande, por terra, refugiar-se no Ceará.

Disseram francamente que todo o Brasil acabava de ser vergonhosamente perdido e entregue, por assim dizer sem resistencia, aos Portuguezes.

Não se cançavam de praguejar e vociferar contra os Flamengos, a quem serviram tão fielmente e ajudaram durante um grande numero de annos, e que agora sem ousar encarar o inimigo, abandonaram Itamaracá com todas as fortalezas, Parahyba e Rio Grande, de sorte que elles agora só tinham em perspectiva—cahir nas garras dos Portuguezes para soffrer perpetua escravidão.

Achavam-se tão exaltados que enviaram na frente mensageiros aos indios do Ceará com ordem de massacrar os Flamengos, onde quer que os encontrassem, e não poupar a vida a nenhum delles.

Ficando unicos senhores do Ceará, elles jamais permittiriam, nem aos Portuguezes nem aos Flamengos se

encaixarem lá, e projectavam fazer daquella capitania o seu lugar de restabelecimento e de *rendez-vous*».

(De uma carta de Becx, escripta de Barbados, em 8 de Outubro de 1654).

DR. PEDRO SOUTO MAIOR.

RIO, 22 de Março de 1912.